

Soja: elevação dos preços da convencional/transgênica deve dificultar incremento da orgânica

Produção mundial deve recuar em 2007/08

Segundo o relatório de oferta e demanda divulgado pelo Usda em setembro último, a produção mundial de soja deve recuar em 2007/08. De acordo com o órgão, deverão ser colhidos 221,27 milhões de toneladas da oleaginosa, 6% abaixo do volume colhido em 2006/07.

Como a produção da Argentina deve ser praticamente a mesma e no Brasil aumenta pouco, o principal responsável por esta queda será os Estados Unidos, onde o Usda estima a colheita de apenas 71,27 milhões de toneladas, quase 18% abaixo do volume colhido na temporada passada. Naquele país, o incremento na área plantada com milho fez com que os agricultores plantassem somente 25,6 milhões de hectares com a oleaginosa, área 15% inferior àquela de 2006/07.

Balanco de oferta e demanda mundial de leite (Mundo, EUA e Argentina) - Em milhões de t.

Item	Mundo			EUA			Argentina		
	2006/07	2007/08	Var. %	2006/07	2007/08	Var. %	2006/07	2007/08	Var. %
Est. Inicial	52,93	63,07	19,16	12,23	15,10	23,47	16,47	22,98	39,53
Produção	236,04	221,27	-6,26	86,77	71,27	-17,86	47,20	47,00	-0,42
Exportação	70,35	74,99	6,60	30,35	26,54	-12,55	7,70	10,20	32,47
Importação	68,16	74,94	9,95	0,23	0,16	-30,43	1,70	1,80	5,88
Consumo	223,71	233,94	4,57	53,78	54,14	0,67	32,65	40,08	22,76
Est. Final	63,07	50,35	-20,17	15,10	5,86	-61,19	22,98	21,50	-6,44

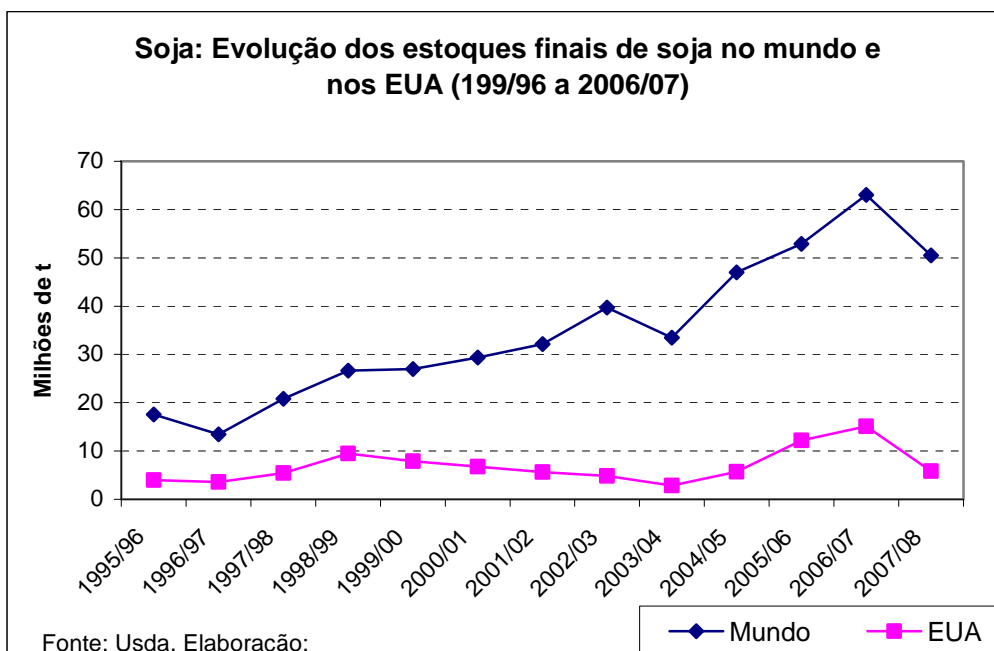
Fonte: Usda. Elaboração: Deser.

Queda na produção traz problemas para o abastecimento mundial

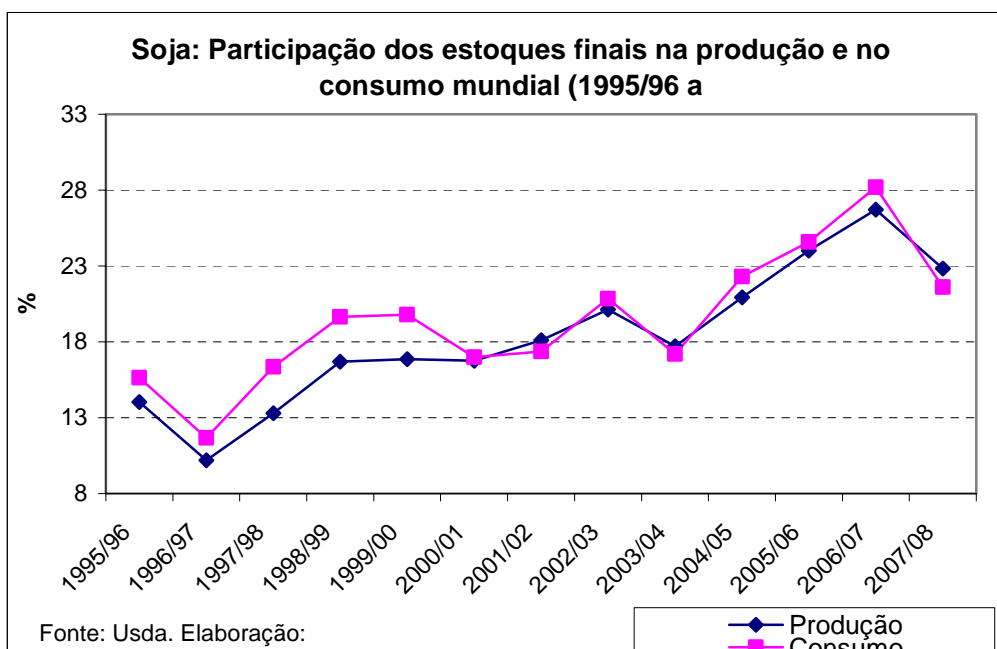
Como a demanda mundial continua aumentando, devendo no caso da soja-grão em 2007/08 atingir 233,94 milhões de toneladas, 4,6% acima do volume esmagado em 2006/07, o estoques final mundial, em agosto de 2008/, deverá ser de apenas 50,35 milhões de toneladas. Neste caso, também o principal responsável são os Estados Unidos, onde o estoque em agosto de 2008 será inferior a 6 milhões de toneladas, recuando mais de 61% apenas na passagem entre duas safras.

Nestas condições, criam-se problemas para o abastecimento mundial, problemas estes que podem colocar o ano-safra 2007/08 como parecido ao período compreendido entre as safras 2003/04 e 2004/05, quando os preços do produto no mercado mundial, e no Brasil, atingiram os maiores níveis das últimas décadas.

Isto pode ser visto de duas formas. Primeiro que os estoques finais mundiais estarão, em agosto do próximo ano, bem próximos aos estoques mundiais em agosto de 2005. No mundo, serão 50,53 milhões de toneladas, contra 47 milhões de toneladas, respectivamente. Nos Estados Unidos serão 5,86 milhões de toneladas em agosto de 2008 contra 5,7 milhões em agosto de 2004.



Além disso, verifica-se uma aproximação perigosa entre as relações produção/estoque e consumo/estoque de agosto de 2008 com aquela observada em agosto de 2004. Neste caso, os estoques mundiais de soja correspondiam, em meados de 2004, por 20,9% da produção e eram suficientes para responder por 22% do consumo mundial. Se as previsões se confirmarem, em meados do próximo ano estes números serão de 22,8% e 21,5%, respectivamente.



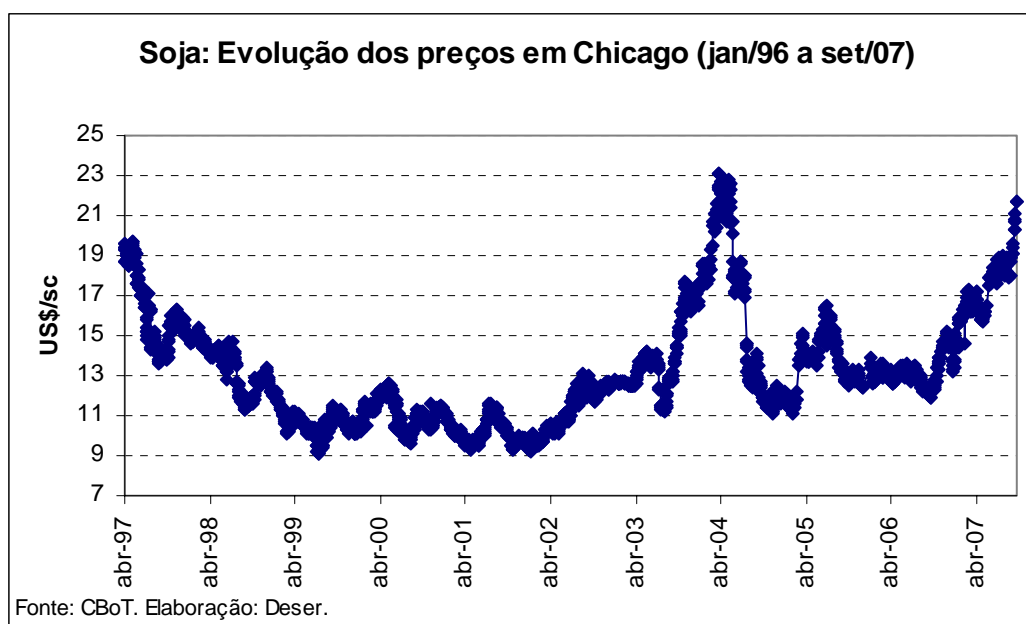
Como se pode observar, além destas relações recuarem significativamente em relação ao ano passado, há uma aproximação perigosa com seus níveis em 2003/04, quando se iniciou o processo de incremento nos preços da soja no mundo e no Brasil.

Preços no mercado mundial elevam-se a níveis só visto em 2004

Por conta das condições descritas acima, os preços da soja no mercado mundial estão aumentando há praticamente um ano. De um lado, o aperto na oferta derivado da competição da oleaginosa com o milho, de outro o aumento contínuo da demanda mundial (especialmente na Ásia) por carne e leite fazem os preços da oleaginosa em Chicago chegar na atualidade a US\$ 21,70/sc, ou US\$ 361,90/t, quase 75% acima do valor do produto naquela Bolsa de Mercadorias há um ano. Em relação aos maiores preços dos últimos 10 anos em Chicago, os níveis atuais de preços são apenas 4% inferiores.

Com isto, verifica-se que a continuar a tendência de aumento do consumo de soja pelo setor carne e de competição por área entre a soja e milho, não está descartada a possibilidade destes preços aumentarem ainda mais no início do próximo ano, quando da comercialização da safra 2007/08.

E deve-se lembrar, também que a confirmação da safra 2007/08, e portanto também dos estoques, nos níveis descritos acima dependerão ainda da confirmação da colheita da safra norte-americana, cuja colheita somente se inicia no final de outubro. Ou seja, a ocorrência de algum problema climático naquele país que prejudique a obtenção destes volumes certamente trará maiores dificuldades ainda para o mercado mundial e, conseqüentemente, preços ainda mais elevados.



Safra 2007/08 deve ser maior na América do Sul

Por conta principalmente dos elevados preços no mercado mundial e em seus respectivos mercados internos, a tendência quase que natural é de elevação na área plantada, o que, em condições climáticas normais, traria o conseqüente aumento na safra 2007/08 nos países da América do Sul. Ainda não existem estimativas oficiais de órgãos de governo, mas os levantamentos realizados por consultorias privadas vão todas neste sentido. De claro, há que haverá aumento de área tanto no Brasil, quanto na Argentina e no Paraguai. Resta saber, somente, de quanto.

No Paraguai, existem estimativas de que a área plantada com soja poderá subir até 8% em 2007/08 em relação à safra passada. Em condições normais de clima, isto poderia fazer sua safra chegar a 6,8 milhões de toneladas.

Na Argentina, o Usda estima uma produção de até 47 milhões de toneladas, praticamente a mesma da safra passada. Ocorre que as informações junto a operadores de mercado daquele país são de um incremento da área plantada. Com isto, pode-se ter uma safra ainda maior, entre 48 e 49 milhões de toneladas.

Já no caso do Brasil, fica claro que haverá também um incremento na área e na produção, haja vista os elevados preços do produto. Ainda não existem números oficiais, para todo o país, mas no Paraná a primeira estimativa divulgada pela Seab/Deral é de uma área praticamente igual à de 2006/07, entretanto uma produção de quase 12 milhões de toneladas, quase 2% acima do volume colhido em 2006/07. Para os outros Estados não houve ainda a divulgação de uma estimativa oficial para a safra 2007/08, mas os agentes privados estimam um aumento de área em praticamente todos os outros Estados produtores.

O problema de momento para os agricultores refere-se ao clima excessivamente seco que se observa nos Estados da Região Centro-Sul do Brasil. Além disso, as previsões dos Institutos de Pesquisa de Centro e Clima (Simepar, no Paraná e o Inpe/Cepetec, em São Paulo, por exemplo), são de que o restante de 2007 e o início de 2008 será novamente caracterizado pelo fenômeno climático denominado "el nino". Com isto, as possibilidades da ocorrência de problemas climáticos como a falta de chuvas pode trazer reduções localizada ou não na produção total do no Brasil.

De qualquer forma, o Usda estima uma safra de até 61 milhões de toneladas, o que ainda julgamos de certa forma exagerada, mas não descabida, principalmente se o clima se comportar bem. Entretanto, alguns agentes privados falam numa safra brasileira próxima a 59 milhões de toneladas, o que consideramos mais factível.

Brasil vai mesmo necessitar de uma boa safra

A análise do volume da safra 2007/08 no Brasil será mesmo importante para a definição dos preços aos agricultores. Isto porque as estimativas são de que no próximo ano a continuidade do bom desempenho do setor carnes, vá incrementar o esmagamento de soja no país em quase 2%, atingindo 32,28 milhões de toneladas.

Além disso, as necessidades de importações do mercado mundial, decorrente de seu crescimento econômico, trará a possibilidade de exportações com origem no Brasil de até 30,7 milhões de tonelada, quase 22% acima do exportado em 2006/07. Se confirmado, este volume colocará o Brasil como a maior região de origem de soja para o mercado mundial.

Com isto, verifica-se que a ocorrência de algum problema climático que atinja, mesmo que pontualmente a produção em território brasileiro, poderá trazer mudanças significativas para os preços no mercado interno.

Balanco de oferta e demanda mundial de leite (Mundo, EUA e Argentina) - em mil t.

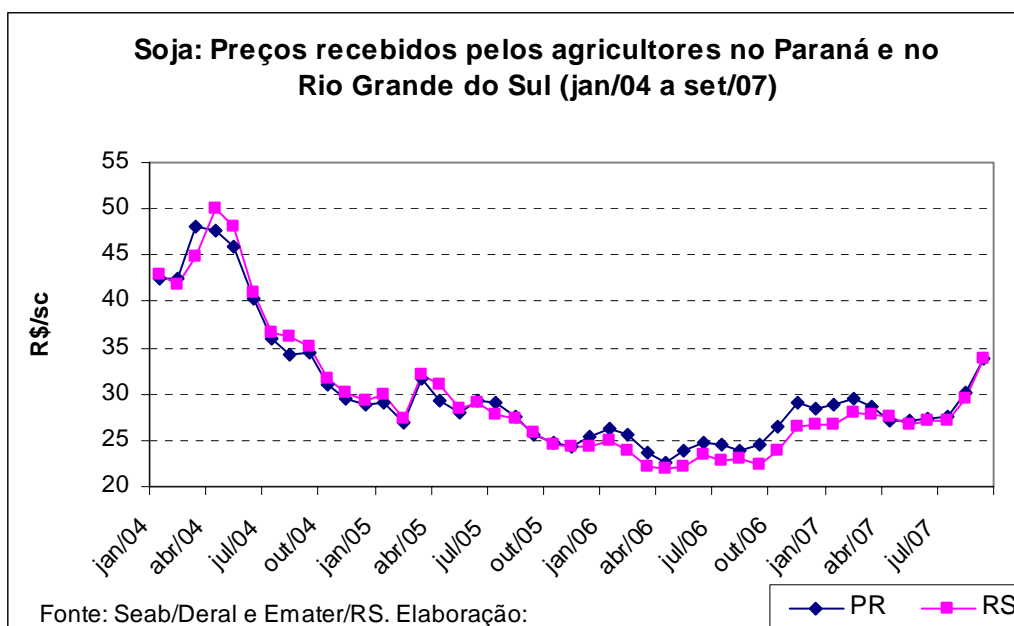
Item	2003/04 (a)	2004/05	2005/06	2006/07 (b)	2007/08* (c)	Var. % (b/c)	Var. % (a/c)
Est. Inicial	4.522,00	4.522,20	2.734,70	856,50	1.904,00	122,30	-57,89
Produção	49.988,90	52.304,60	53.413,90	57.550,70	61.000,00	5,99	22,03
Exportação	19.247,70	22.435,10	24.957,90	25.200,00	30.690,00	21,79	59,45
Importação	349,00	368,00	48,80	40,00	60,00	50,00	-82,81
Consumo	31.090,00	32.025,00	30.383,00	31.700,00	32.280,00	1,83	3,83
Est. Final	4.522,20	2.734,70	856,50	1.547,20	1.713,00	10,72	-62,12

Fonte: Conab e *Usda. Elaboração: Deser.

Preços sobem aos agricultores e devem continuar elevados em 2008

Na situação descrita acima, os preços aos agricultores no Brasil vem aumentando nos últimos meses. No Paraná, por exemplo, atualmente os agricultores estão recebendo R\$ 33,80/sc, 40% acima do que recebiam em setembro de 2006, que não ultrapassava os R\$ 24,50/sc. No Rio Grande do Sul ocorre exatamente a mesma coisa, com os agricultores gaúchos recebendo em setembro deste ano R\$ 33,85/sc, 51% acima dos R\$ 22,40/sc recebidos há exatamente um ano.

Nete-se que este patamar de preços é o melhor desde o final de 2004. Com isto, verifica-se que se confirmam as expectativas de aumento de preços que podem repetir ou chegar perto, neste restante de 2007 e no início de 2008, dos praticados em 2004.



Como atualmente o mercado atravessa o período da entressafra no Brasil, para além de problemas com a colheita da safra norte-americana, que é colhida a partir de outubro próximo, a expectativa é de que estes preços possam até aumentar de nível até dezembro, quando se intensifica o consumo de soja vai intensificação do abate de animais para o consumo de carne no final de ano. A grande questão atual é o quanto o agricultor conseguirá receber por sua produção durante a comercialização da safra 2007/08.

Para responder a esta questão, confirmando a tendência de preços melhores em 2008 que em 2007, um indicador importante são os preços do produto em Chicago para maio do próximo, deduzidos dos custos para a colocação da produção do Brasil no mercado mundial. Como se pode observar no quadro abaixo, fazendo duas simulações de preços em Chicago em maio/08, um ao preço atual para o fechamento de contratos naquela bolsa com vencimento para aquele mês e outro supondo um recuo de 12% nesses níveis para a liquidação no mercado físico em maio/08, verificam-se que os preços em Cascavel/PR e em Passo Fundo/RS estarão entre US\$ 15,00/sc e US\$ 18,10/sc.

Mesmo sabendo que estes níveis, em dólar são superiores praticados em 2007, faz-se duas projeções para estes preços em reais. De um lado, calcula-se o preço de paridade, em reais, considerando um dólar ao preço atual, de R\$ 1,87, o que resulta

em preços nestas praças entre R\$ 28,00/sc e R\$ 33,90/sc. De outro lado, calculam-se os mesmos preços com um dólar a R\$ 1,95, haja vista que há possibilidade de um aumento na paridade entre o real e o dólar, o que dá preços nestas duas praças entre R\$29,20/sc e R\$ 35,30/sc.

Em todos estes casos, os preços em reais ao agricultor devem se manter em 2008 acima daqueles observados em 2007. Com isto, as cotações de 2004 somente não se repetirão em decorrência da baixa paridade cambial que vem caracterizando a economia brasileira há praticamente 2 anos.

Brasil: Paridade para exportação (maio de 2008)

Item	Cascavel		Passo Fundo	
	1	2	1	2
1. Preço CBoT -maio08(US\$/bushel)	995,0	875,6	995,0	875,6
2. Preço CBoT (US\$/t)	365,9	322,0	365,9	322,0
3. Prêmio (US\$/t)	-16,5	-27,6	-20,2	-31,2
4. Receita Bruta (US\$/t) (2-3)	349,4	294,5	345,7	290,8
5. Despesa Total (US\$/t)	31,6	31,5	28,6	28,5
5.1. Frete até o porto (US\$/t)	25,0	25,0	22,0	22,0
5.2. Despesas portuárias (US\$/t)	6,0	6,0	6,0	6,0
5.3. ICMS/PIS/Corretagem	0,6	0,5	0,6	0,5
6. Receita Líquida (US\$/t) (4-5)	317,8	263,0	317,2	262,3
7. Margem (US\$/t) (5% de 6)	15,9	13,1	15,9	13,1
8. Paridade para Exportação (US\$/t)	301,9	249,8	301,3	249,2
9. Paridade para Exportação (US\$/sc)	18,1	15,0	18,1	15,0
10. Paridade Exportação (R\$/sc)*	33,9	28,0	33,8	28,0
11. Paridade Exportação (R\$/sc)**	35,3	29,2	35,3	29,2

*Dólar a 1,87 e **Dólar a 1,95

1 e 2: Preços da soja em Chicago para maio/08 (1 atual e 2 considerando recuo de 12%)

Fonte: CBoT e Corretores. Elaboração: Deser.

Preços elevados não são bons para o aumento da produção de soja orgânica

No mercado de soja, há uma relação muito estreita entre os preços soja dita convencional e da soja orgânica. Isto porque os processadores e exportadores do produto, ao qual estão ligados os agricultores, costumam definir o preço do produto orgânico a partir de diferenciais positivos em relação à soja convencional. Assim, se a soja convencional custa R\$ 33,00/sc, como visto acima, e se a empresa paga um adicional de 30%, por exemplo, como é o caso da maioria das empresas, o preço ao produtor é de R\$ 42,90/sc (R\$ 33,00 + R\$ 9,90/sc, que corresponde a 30% do preço da soja convencional).

Se de um lado isto representa algo positivo para o agricultor, de outro pode trazer problemas. Isto porque, em anos onde os preços da soja convencional tende a aumentar, estando relativamente elevados, como o que deve ocorrer em 2008 e já se verificou no período entre 2002 e 2004, os agricultores tendem a se recusar a plantar orgânica, haja vista o aumento mais que proporcional da quantidade e da penosidade do trabalho no campo.

Por conta disso, as empresas que operam com soja orgânica no Brasil vêm há tempos tendo dificuldades para o aumento no volume plantado com soja orgânica no Brasil. Não existem números oficiais, mas desde a safra 2002/03, a produção total deste tipo de produto no Brasil se situa no patamar entre 30 mil e 40 mil toneladas. Um fator importante para esta estagnação do aumento da produção têm sido:

- a. A entrada da soja transgênica principalmente no Rio Grande do Sul a partir do início dos anos 2000, que fez com que boa parte dos grupos produtores existentes no Noroeste daquele Estado, não conseguissem isolar suas lavouras, obrigando muitos a deixar de plantar a soja orgânica;
- b. A crescente saída do homem do campo, reduzindo as condições de obtenção de mão-de-obra para dar conta das operações de um produto que exige aumento da quantidade de pessoas trabalhando, e;
- c. Os elevados preços da soja convencional que, a partir da safra 2002/03, fez com que muitos agricultores não vissem mais vantagem na realização de uma quantidade bem maior de trabalho na produção de soja orgânica em relação à soja convencional. Na lógica destes agricultores, se a soja convencional tem preço muito bom (até R\$ 55,00/sc em 2004), não se justificaria ficar trabalhando bem mais para receber 30% a mais, o que significaria entre (R\$ 10,00/sc e R\$ 15,00/sc);
- d. Outro grande problema verificado neste mercado e também responsável pela estagnação da produção ocorreu em virtude da estratégia das próprias empresas, que no momento de maior elevação nos preços diminuíram o diferencial pago aos agricultores pela soja orgânica.

Neste contexto, a possível elevação dos preços da soja convencional, como visto acima, não anima muitos agricultores produtores de soja orgânica a aumentar sua produção, nem a agricultores de soja convencional iniciarem o plantio de soja convencional. Por conta disso, no Sudoeste do Paraná, onde existem mais de 300 produtores que entregam à Gebana e à Tozan, estas estão encontrando dificuldades de aumentar sua produção.

Da mesma forma, agricultores maiores, que produzem e negociam diretamente sua produção com compradores no mercado interno e ou no mercado mundial, existentes em Santa Catarina, Mato Grosso e no Paraná, não devem aumentar sua produção nesta safra, segundo informações preliminares levantadas junto a estes produtores.

Outro problema para a produção de soja orgânica no Brasil, em especial na Região Sul, é o caso do Paraná. Este Estado é responsável por um volume de produção de mais de 8 mil toneladas, portanto o maior ou um dos maiores produtores brasileiros, mas não mais consegue garantir na justiça seu território como livre de transgênicos. Assim, pode-se aqui repetir o caso do Rio Grande do Sul, já relatado acima, onde os produtores não mais conseguiriam isolar sua produção.

De qualquer forma, na safra 2006/07, os agricultores que entregam sua produção à indústria receberam, no Paraná, preços até 30% superiores ao preço da soja convencional. Com isto, os agricultores no Sudoeste do Paraná receberam na safra passada a média de R\$ 36,00/sc quando o preço da convencional era de R\$ 28,00/sc. Neste momento, as empresas estão estimando pagar R\$ 38,00/sc, já se preparando para o aumento nos preços do produto. Entretanto, como visto acima, as possibilidades do mercado pagar preços de até R\$ 33,00/sc são bem consistentes. Assim, ou as empresas passam a oferecer um preço ainda maior ou dificilmente conseguirão aumentar sua produção.

Se de um lado isto ocorre no Brasil em relação aos agricultores, de outro é importante lembrar que a soja orgânica é processada para a geração de subprodutos, principalmente, para a alimentação animal e a indústria de cosméticos. Como a maior parte destes subprodutos são exportados e como há uma tendência de dólar a no máximo R\$ 2,00 para o próximo ano, nível historicamente baixo, as empresas, portanto, tentarão segurar ao máximo alguma elevação nos preços aos agricultores.